

**PRODUTO  
EDUCACIONAL:  
OFICINA  
FORMATIVA**

# **BOAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Conteúdo**

David Matos Milhomens

**Orientação**

Crislaine Gruber

Igor Thiago Marques Mendonça

---

**2024**

**Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e  
Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)**

**Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**

**Produto educacional:**

**OFICINA FORMATIVA:**

**Boas práticas para elaboração de relatos de experiência  
da Educação Profissional e Tecnológica**

**Conteúdo**

**David Matos Milhomens**

**Orientação**

**Crislaine Gruber e  
Igor Thiago Marques Mendonça**

**ISBN: 978-65-88663-81-3**

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
1 INTRODUÇÃO	02
2 PRODUTO EDUCACIONAL: OFICINA “BOAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE RE NA EPT”	07
3 ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL	25
4 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

---

## APRESENTAÇÃO

Na Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN), o documento orientador da Área 46, Área do Ensino, ressalta que na avaliação de cursos profissionais, é importante notar que a produção não se restringe apenas ao âmbito bibliográfico, mas também se estende à produção técnica e tecnológica na área de Ensino. Esta produção é vista como processos e produtos educacionais que podem ser aplicados por professores ou outros profissionais atuantes em ambientes formais e não formais de ensino.

O Produto Educacional (PE), quando aderente ao Ensino e alinhado à proposta educativa, pode estar classificado dentro de várias categorias. No contexto da pesquisa “Boas práticas para elaboração de Relatos de Experiência (RE) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, o PE se enquadra na categoria II proposta por pelo documento orientador de APCN, a saber: Curso/Oficina de Formação Profissional (cursos, oficinas, entre outros), com proposta detalhada, que tenha relação com a proposta. (Brasil, 2019, p. 12)

Um PE, segundo Mendonça, Rizzatti, Rôças e Farias (2022), é uma construção pedagógica que visa facilitar a aprendizagem de determinado assunto. Ele envolve a sistematização de conhecimentos, métodos e recursos para alcançar objetivos educacionais específicos. Segundo as autoras, um PE deve ser estruturado em quatro camadas e estas camadas são fundamentais para o desenvolvimento dos produtos e estão interligadas, gerando interações que influenciam o PE e seus artefatos.

Para o desenvolvimento dessas camadas, é fundamental compreender o público-alvo do produto e seu contexto específico — isto é, quem utilizará ou replicará o PE. Nesse sentido, ele pode ser projetado para ser usado de forma autônoma por estudantes, com intervenção de um professor, ou ainda para professores, com suporte de um formador. A definição do público-alvo orienta diretamente as decisões sobre as estratégias de construção de cada camada do produto.

No contexto da pesquisa, foi desenvolvido um PE na forma de uma oficina sobre a elaboração de RE na EPT. Inspirado na abordagem de Mendonça, Rizzatti, Rôças e Farias (2022), este produto está estruturado em quatro camadas

fundamentais: conceitual, didático-pedagógica, comunicacional e estético e funcional.

A camada conceitual fundamenta teoricamente a importância dos RE como método de aprendizagem significativa. A camada didático-pedagógica define as estratégias para a coleta, organização e apresentação dos relatos, adaptando-se às necessidades dos participantes. A camada comunicacional explora como as experiências serão compartilhadas de forma eficaz entre os participantes da oficina. Por fim, a camada estético e funcional aborda os recursos e materiais necessários para enriquecer a experiência educacional dos envolvidos.

Nessa perspectiva, no que diz respeito a camada didático-pedagógica, podemos recorrer às contribuições de José Carlos Libâneo, que em sua obra "Didática" (1994), enfatiza a importância de métodos ativos de ensino que promovam a participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem. Segundo o autor, a prática pedagógica deve permitir que os estudantes construam seu próprio conhecimento por meio de atividades práticas e reflexivas, com o docente atuando como facilitador. Isso é especialmente relevante na elaboração de RE, onde os participantes devem refletir sobre suas práticas e compartilhar conhecimentos de maneira crítica e colaborativa.

Em suma, a camada didático-pedagógica sob essa ótica, define estratégias que não apenas facilitam a coleta, organização e apresentação dos relatos, mas também promovem um aprendizado ativo e contextualizado, adaptado às necessidades e contextos dos participantes.

## **1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa tem como tema "Os Relatos de Experiência no contexto da Educação Profissional e Tecnológica". A EPT tem seus princípios voltados para a oferta de cursos, currículos e programas direcionados ao mundo do trabalho e ocupa-se de proporcionar acesso à qualificação profissional. Ela compreende a formação para o trabalho baseado na concepção ontológica que o homem se faz homem a partir da intervenção na natureza para a produção de sua existência, pois para o exercício de qualquer profissão é necessário um conhecimento específico do saber fazer e da ciência que subsidia a técnica para exercê-la.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT) (Brasil, 2021, p. 19):

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

O Relato de Experiência (RE) parece ser um formato de artigo adequado para a consolidação dessa área de estudos, sendo um formato de publicação de artigos do

tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. (Mussi, Flores e Almeida, 2021, p. 65)

Aceitando a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, manuscritos do tipo RE permitem a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais. Por meio dos relatos, os educadores da EPT, sejam docentes ou técnico-administrativos em educação, podem compartilhar os desafios, as descobertas e as vivências em seus contextos de trabalho, indicando, inclusive, novas pistas para a pesquisa científica em EPT. Nessa perspectiva, o RE pode contribuir para a qualificação do ensino em todas as áreas da EPT.

Nesse sentido, percebe-se que oferecer orientações quanto à publicação de RE na EPT é um passo importante para aprimorar a divulgação científica na área e, em decorrência do caráter benéfico da proposta, acredita-se que terá uma boa aderência junto às instituições da Rede Federal. Ademais, esse esforço pode ser útil para instituições de outras redes de EPT, para além da federal.

Nesse contexto, no sentido de contribuir com a consolidação do ensino na EPT, o problema de norteou a pesquisa que criou esse produto educacional (PE) busca responder “Como fomentar a publicação de relatos de experiência na Educação Profissional e Tecnológica, de forma a contribuir com o Ensino, considerando as especificidades desse formato de texto e do campo de práticas e estudos?”

O objetivo geral, por sua vez, destinou-se contribuir para o fortalecimento das

publicações científicas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como para o Ensino na EPT, considerando as especificidades desse campo de práticas e estudos.

Entre os objetivos específicos de uma pesquisa de Mestrado Profissional está a criação de um produto educacional (PE) para auxiliar pesquisadores na elaboração de RE na EPT e submetê-lo à avaliação. Nessa perspectiva, esse encarte apresenta o PE criado a partir da referida pesquisa.

A fundamentação teórica estruturada para alicerçar a pesquisa contemplou uma breve história e as bases conceituais da EPT e passou pela comunicação científica.

Do ponto de vista do marco regulatório, as DCNGEPT, que rege a EPT brasileira é uma resolução que foi publicada em 2021 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse documento integra todas as possibilidades de oferta na EPT, seus diferentes tipos de cursos e de ações. As DCNGEPT estabelecem os princípios, fundamentos, e procedimentos que devem orientar a organização e o funcionamento da EPT no Brasil.

Segundo as DCNGEPT, é fundamental garantir a formação integral do estudante voltada à emancipação humana o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a integração entre a ciência, cultura e trabalho, promovendo a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, oportunizando a formação cidadã e a qualificação para o trabalho. Nesse sentido, para compreender as bases conceituais da EPT no Brasil, é fundamental olhar para esse documento de referência.

Desde a década de 80, pesquisadores progressistas da EPT vêm apoiando seus estudos em Marx e Gramsci: Dentre eles destacamos Manacorda (1975, 1990), Saviani (1989, 1994, 2003, 2007), Frigotto (2005, 2009), Antunes (1999, 2004, 2005); Kuenzer (1988, 1994); Nosella (1989, 1992); Franco (1989) e Tumolo (1996, 2003, 2005, 2007).

Gruber (2019) aponta que a EPT brasileira é baseada em competências. Para a autora, o conceito de competências profissionais coloca o trabalhador como um ser capaz de resolver os problemas colocados a ele no trabalho.

Por fim, a pesquisa, como princípio educativo, é uma diretriz relevante, pois faz nascer a criatividade e o espírito crítico no aluno, bem como a busca por

soluções sobre problemas no meio social em que ele está inserido. Conforme Demo (2003, p. 2), “educar pela pesquisa tem como condição primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

A base da comunicação científica são as pesquisas. Conforme menciona Le Coadic (1996), as atividades científicas são as responsáveis pelo surgimento do conhecimento científico que, depois de registrado, é transformado em informações científicas acessíveis e compartilháveis.

Naturalmente, é possível afirmar que há uma relação indissociável entre a produção do conhecimento científico e o processo de comunicação a ela subjacente (Meadows, 1999). É neste sentido que Meadows (1999) ressalta a importância da comunicação para a construção do conhecimento científico, ao salientar que a comunicação encontra-se no próprio coração da ciência, sendo ela tão vital quanto a própria pesquisa. Meadows enfatiza que todo esforço é desperdiçado se não forem divulgados os resultados das pesquisas. Destarte, a comunicação científica constitui parte essencial do processo de criação do conhecimento científico.

Os periódicos científicos possuem estruturas e normas definidas para os autores e leitores entenderem esse sistema de comunicação, sejam características relacionadas à forma ou ao conteúdo de acordo com sua tipologia. Em relação à tipologia dos manuscritos publicados em periódicos, eles podem ser: artigos originais, resenhas, artigos de revisão, estudos de caso, relato de experiência, etc.

É importante salientar que, antes de se preparar a publicação de um artigo, é preciso que o(s) autor(es) conheçam as estruturas indicadas pelos periódicos. Essas informações, em geral, estão disponíveis nas “Diretrizes para autores” de cada periódico.

O RE pode ser um registro de experiências vivenciadas oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras, ou seja não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), a área de Ensino, a qual este estudo está inserido, está entre as duas áreas que comumente encontra-se RE em suas publicações.

Por meio de uma pesquisa qualitativa, buscou-se construir relações entre as DCNGEPT e especificidades de conteúdo necessárias para a construção de um RE. Para Rodrigues e Neubert (2023, p. 42), esse tipo de pesquisa “não requer uso de

métodos e técnicas estatísticas, mas demanda padronização dos registros e análises”.

Como procedimento, inicialmente foi realizada uma pesquisa na Plataforma Sucupira para identificar os periódicos que os pesquisadores do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) publicam. Como critério de seleção, os periódicos deveriam conter mais de 10 artigos publicados por esses pesquisadores. Criou-se, nesse momento, uma lista com 57 periódicos ordenados por estrato qualis.

Excluindo os periódicos com estrato C, restaram 49 periódicos. Nestes, foi feito um levantamento na página das revistas, na seção orientação para os autores, buscando identificar se aceitavam a submissão de relatos de experiência, resultando em 29 periódicos. A partir desta lista, foram selecionados os periódicos que tinham claramente descritos em seu escopo aderência ou que fossem editados por instituições da EPT. Ao final, a lista contou com 14 periódicos.

A partir desse momento, os editores chefe/gerente/científicos desses periódicos foram convidados a participar da entrevista. O convite ocorreu por e-mail e 12 editores confirmaram participação. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, na análise dos dados e preservação dos sujeitos, serão identificados por Editor 1, Editor 2, até Editor 12.

As entrevistas contaram com questões que buscavam identificar as experiências dos editores quanto às formas e os conteúdos dos RE recebidos em seus periódicos. Nesse sentido, a proposta foi identificar as especificidades de conteúdo que os editores entendiam ser mais relevantes e que devem constar na construção de um RE. As entrevistas ocorreram por meio da plataforma Google Meet, entre maio e junho de 2024 e foram gravadas. A gravação foi fundamental para um maior resgate do conteúdo das falas dos entrevistados para posterior análise, através da transcrição que foi realizada.

A análise das entrevistas ocorreram por meio da metodologia de uma pesquisa narrativa. Segundo Paiva (2008), muitos são os significados de narrativa que nos rodeiam: desde o contar de uma história até um relato de um evento ou situação. Nesse sentido, os relatos das experiências dos editores foram narrados, transcritos e analisados promovendo um diálogo com as orientações presentes nas DCNGEPT. Paiva (2008) defende que uma pesquisa narrativa é relevante para o

entendimento de uma experiência e novas explicações para um fenômeno podem ser criadas a partir dessa análise.

## 2 PRODUTO EDUCACIONAL: OFICINA “BOAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE RE NA EPT”

Nesta seção apresentamos o PE no formato dos slides que foram apresentados da oficina: “Oficina Boas práticas para elaboração de RE na EPT”. O PE foi pensado no intuito de orientar pesquisadores a elaborar RE de práticas no contexto da EPT.

BOAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE  
RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA EPT

PROFEPT  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

OFICINA ONLINE PARA O MESTRADO PROFEPT  
ORIENTADA PELOS PROFESSORES  
DRA. CRISLAINE GRUBER E DR. IGOR MENDONÇA

INSTITUTO  
FEDERAL  
Santa Catarina

DATA  
18/07/24

DAVID MATOS MILHOMENS  
2024

HORÁRIO  
19 ÀS 20:30M

The image is a colorful flyer for an online workshop. At the top, a yellow banner contains the title 'BOAS PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA EPT' in bold black letters. Below this, the flyer is divided into sections. On the left, there is a logo for 'PROFEPT' (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) featuring a grid of blue and green squares. In the center, a yellow box with a dotted background contains the text 'OFICINA ONLINE PARA O MESTRADO PROFEPT ORIENTADA PELOS PROFESSORES DRA. CRISLAINE GRUBER E DR. IGOR MENDONÇA'. On the right, there is the logo for 'INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina', consisting of a grid of green squares with a red square at the top left. At the bottom, two cartoon characters are shown. On the left, a woman with dark skin and curly hair is holding a red sign that says 'DATA 18/07/24'. In the center, the name 'DAVID MATOS MILHOMENS' and the year '2024' are written. On the right, a man with light skin and short hair is holding a green sign that says 'HORÁRIO 19 ÀS 20:30M'.



**“CONSIDERAMOS COMO PRINCÍPIO INVOLÁVEL QUE O RACISMO DEVE SER COMBATIDO POR TODOS OS MEIOS QUE A HUMANIDADE TEM À SUA DISPOSIÇÃO”**



## SUMÁRIO

- 1** TEMA E PROBLEMA
- 2** OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS
- 3** FORMATO E CONTEÚDO DE RELATO DE EXPERIÊNCIAS
- 4** MOMENTO DE REFLEXÃO
- 5** PRÁTICA: MOMENTO DE ANÁLISE
- 6** AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ONLINE
- 7** REFERÊNCIAS

## TEMA

Os Relatos de Experiência (RE) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)



## PROBLEMA

Como fomentar a publicação de RE na EPT, de forma a contribuir com o Ensino, considerando as especificidades desse formato de texto e do campo de práticas e estudos?



## OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Contribuir para o fortalecimento das publicações científicas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como para o Ensino na EPT, considerando as especificidades desse campo de práticas e estudos.



Mapear e identificar os periódicos mais relevantes da EPT no Brasil



Verificar as orientações dos periódicos científicos da EPT para publicação de relato de experiência (RE)





Identificar as especificidades conceituais e de forma de um relato de experiência da EPT



Criar um produto educacional para auxiliar pesquisadores na elaboração de relato de experiência na EPT



Avaliar o produto proposto para o estudo

FORMATO	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> <li>I Norma ABNT NBR 6022:2018 Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica</li> <li>II Tipos de Artigos (ABNT NBR 6022:2018)</li> <li>III Conceitos de Relatos de Experiência</li> <li>IV Sugestão de roteiro para construção de RE de Mussi, Flores, e Almeida, 2021</li> <li>V Importância da leitura das Seções Escopo e Orientação aos autores de cada periódico, antes de acessar o template do RE (caso haja).</li> <li>VI Condições mínimas para a indexação nos estratos Qualis A1 a B4</li> <li>VII 3 templates de RE dos periódicos mais qualificados da pesquisa.</li> <li>VIII Orientações dos periódicos e Editores sobre o formato do RE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I DCNGEPT – Princípios norteadores da EPT</li> <li>II Orientações dos periódicos da EPT sobre RE</li> <li>III Orientações dos Editores – Conteúdo do RE em relação ao campo da EPT</li> <li>V Prática</li> <li>VI Avaliação do Produto Educacional: aplicação do questionário online</li> </ul>
	

## MOMENTOS DE REFLEXÃO

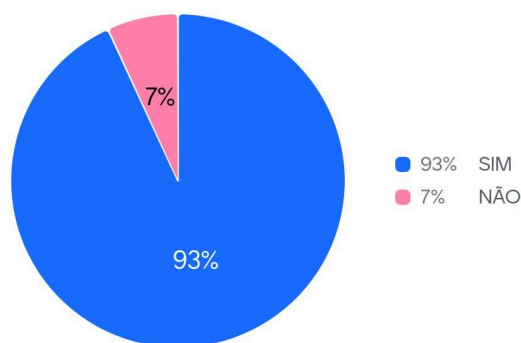


Antes de iniciar a oficina, de fato, foi utilizada a ferramenta *Mentimeter* para realizar 4 perguntas no intuito de criar um momento de reflexão e integração entre os participantes. As questões apresentadas no *Mentimeter* também teve o objetivo de identificar o nível de conhecimento prévio do grupo sobre o assunto a ser trabalho nesta oficina.

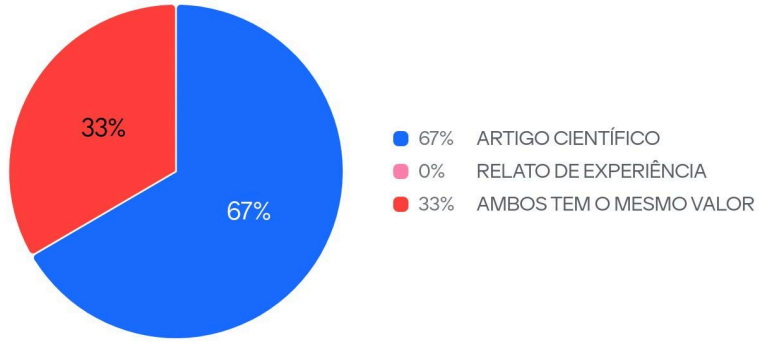
Identificamos, a partir das reflexões feitas com os resultados apresentados nas quatro questões a seguir, que a grande maioria tinha uma visão equivocada sobre RE, considerando que os RE não seriam artigos científicos. Os participantes também entendiam que um artigo científico teria maior importância acadêmica quando comparado a um RE. Ao questionarmos se eles já haviam realizado algum RE, observamos que a maioria deles já havia produzido uma escrita dessa natureza. Isso pode ser a justificativa para a maior quantidade de palavras que compôs a nuvem de palavras: prática, experiência e vivência, palavras estas que possuem relação estreita com RE.

Mentimeter

## Existe diferença entre Relato de experiência e Artigo científico?



# Qual tem mais valor para fins de currículo no meio acadêmico?

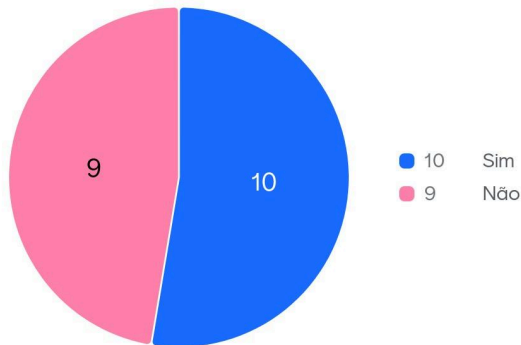


# Quando eu falo em Relato de Experiência, escreva 3 palavras que você associa a este conceito.

56 responses



## Você já escreveu um Relato de Experiência?



Segunda edição  
16.05.2018

**Informação e documentação — Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica — Apresentação**

*Information and documentation — Article in a technical and/or scientific periodical publication — Presentation*

**Normas relacionadas**

- NBR 6023:2018 - Referências;
- NBR 6024:2012 - Numeração progressiva das seções;
- NBR 6028:2021 - Resumos;
- NBR 10520:2023 - Citações;
- IBGE. Normas de apresentação Tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

**I - ABNT NBR 6022:2018 ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA**

## II - TIPOS DE ARTIGOS (ABNT NBR 6022:2018)



parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas



parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais



parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica

### Elementos pré-textuais

Título no idioma do documento (**obrigatório**)  
 Título em outro idioma (**opcional**)  
 Autor (**obrigatório**)  
 Resumo no idioma do documento (**obrigatório**)  
 Resumo em outro idioma (**opcional**)  
 Datas de submissão e aprovação do artigo (**obrigatório**)  
 Identificação e disponibilidade (**opcional**)

### Elementos textuais

Introdução (**obrigatório**)  
 Desenvolvimento (**obrigatório**)  
 Considerações finais (**obrigatório**)

### Elementos pós-textuais

Referências (**obrigatório**)  
 Glossário (**opcional**)  
 Apêndice (**opcional**)  
 Anexo (**opcional**)  
 Agradecimentos (**opcional**)

(Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018a)

## I - ABNT NBR 6022:2018 ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA

### III - CONCEITOS DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**IFSC, 2016**

são trabalhos de observações originais, acompanhados de análise e discussão. Em geral, têm introdução, relato de experiência e discussão

**MUSSI; FLORES E ALMEIDA, 2021**

registro de experiências vivenciadas oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras, não necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica

**SCIELO, 2022**

estudo de caso, relato de caso, ou outra descrição de um caso: tipos de documentos, com autoria e título próprio diferente do título da seção, que são indexados, publicados e incluídos nas métricas de desempenho do SciELO

#### RELATO DE EXPERIÊNCIA POR MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021

“O RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” p. 64

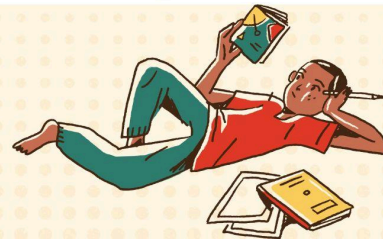
“O RE é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.” p. 65

## IV - SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DE RE DE MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021

Quadro 1 – Sugestão de roteiro para construção do RE

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO	PERGUNTA FACILITADORA PARA DESCRIÇÃO	TIPOS DE CATEGORIAS (DESCRIÇÃO)
Introdução	1. Campo teórico	- Quais são os conceitos-chaves do tema? - Qual a importância deste relato? - Por que escrever este relato? - Advéto de qual problema?	Referenciada
	2. Objetivo	Qual o objetivo deste relato?	Informativa
	3. Período temporal	Quando (data)? Quanto tempo (horas, dias ou meses)?	Informativa
Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	4. Descrição do local	Quais são as características do local e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)?	Informativa
	5. Eixo da experiência	Do que se trata a experiência?	Informativa
	6. Caracterização da atividade relatada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	7. Tipo de vivência	Qual foi o tipo de intervenção realizada?	Informativa
	8. Público da ação interventiva?	Qual o perfil ou característica desta pessoa?	Informativa
	9. Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	10. Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referenciada
	11. Instrumentos	Quais foram as formas e materiais utilizados para coletar as informações?	Referenciada
	12. Critérios de análise	Como ocorrerá a análise das informações obtidas?	Referenciada
	13. Ética	De quais formas houve o cuidado ético?	Informativa

Resultados	14. Resultados	Quais foram os resultados advindo da experiência? Quais foram as principais experiências vivenciadas?	Informativa
Discussão	15. Diálogo entre o relato e a literatura	Quem (na literatura) pode dialogar com minhas informações do relato?	Dialogada
	16. Comentário acerca das informações do relato	Quais nexos complementares podem ser feitos com os dados da experiência?	Dialogada
	17. Análise das informações do RE	Quais reflexões críticas o texto faz? Como os resultados desta experiência podem ser explicados por outros estudos? (artigo, outros RE, dentre outros)	Crítica
	18. Dificuldades	Quais foram os aspectos que dificultaram o processo? (Limitações) O que foi feito perante essas limitações?	Informativa
	19. Potencialidades	Quais foram os aspectos que potencializaram o processo?	Informativa
Considerações finais ou conclusão	20. Finalidade	O intuito do relato foi alcançado?	Informativa
	21. Proposições	Além do que fora realizado, o que mais poderia ser feito?	Informativa
Referências	22. Citação	Quais estudos foram usados para a construção do RE?	Informativa



## V - IMPORTÂNCIA DA LEITURA DAS SEÇÕES ESCOPO E ORIENTAÇÃO AOS AUTORES DE CADA PERIÓDICO, ANTES DE ACESSAR O TEMPLATÉ DO RE (CASO HAJA).



**RBEPT**  
Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica

**Sobre a Revista**

**Relato de experiência:** A seção recebe manuscritos decorrentes de investigação e práticas que versam sobre a educação profissional e tecnológica, o ensino médio integrado, formação humana integral, em seus aspectos políticos, educacionais e históricos. Os relatos devem ser submetidos no template da RBEPT (disponível em: <https://www2.fhm.edu.br/gsj/index.php/RBEPT/index>) e seguir, fundamentalmente, a estrutura de Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão.

A **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT)** é um periódico, exclusivamente eletrônico, de acesso aberto que está vinculado ao **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEF)** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. A **RBEPT** iniciou suas publicações em 2008, vinculada ao Ministério de Educação e Cultura, e a partir de 2013 passou a ser editada pelo PPGEF. A revista aceita manuscritos em português, espanhol, francês e inglês e possui como objetivo a publicação de trabalhos inéditos na área de Educação Profissional e Tecnológica.

A partir de 2018, a **RBEPT** é editada de forma contínua. A revista publica artigos inéditos e dossiês que abordem temas associados à área da educação profissional, resultantes prioritariamente de pesquisas. Também são publicadas, excepcionalmente, traduções de artigos estrangeiros editados anteriormente em outros periódicos que tenham circulação restrita no Brasil. São publicados ainda outros gêneros como relatos de experiência, resenhas, entrevistas e documentos.

**Diretrizes para Autores**

Template ([Modelo de formatação](#))

Idiomas aceitos para publicação: Português, inglês, francês e espanhol.

Tipos de trabalhos aceitos para publicação: artigos; relatos de experiência, resenhas, entrevistas e documentos.

Os textos devem ter, no máximo, 4 (quatro) autores.

**Artigo**, com até 4 (quatro) autores, deve conter até 20 páginas **incluindo-se** as referências e gráficos, tabelas, figuras e imagens, e **excluídos** dessa contagem o resumo e suas versões, que deverão conter até 15 linhas, justificado em ambos os lados e letra Arial, tamanho 10.

**Relato de Experiência**, com até 4 (quatro) autores, deve conter até 20 páginas **incluindo-se** as referências e gráficos, tabelas, figuras e imagens) e **excluídos** dessa contagem o resumo e suas versões em inglês e língua vernácula.

## VI - CONDIÇÕES MÍNIMAS PARA A INDEXAÇÃO NOS ESTRATOS QUALIS A1 A B4



- Ter aderência à Área de Ensino, caracterizada no escopo do periódico por meio de sua missão, seções, abrangência temática, público alvo, objetivos;
- Possuir uma página na internet, de modo a conter informações sobre o editor responsável ou a comissão editorial, incluindo instituição e contato;
- Incluir na página de internet informações relevantes e necessárias a autores e avaliadores sobre os requisitos para submissão, políticas e critérios de avaliação, direitos de autoria e permissões de reprodução;
- Incluir histórico de edições e disponibilizar artigos online;
- Possuir ISSN;
- Observar normas técnicas editoriais (por exemplo, ABNT ou equivalente);
- Identificar autores por meio da inclusão dos seus dados de titulação, afiliação institucional e endereço (postal ou eletrônico) para correspondência;
- Publicar artigos que contenham título, resumo e palavras-chave, sendo esses últimos apresentados também em língua estrangeira.

(Brasil, 2019, p. 4)



## VII - 3 TEMPLATES DE RE DOS PERIÓDICOS MAIS QUALIFICADOS DA PESQUISA

TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS	LINK TEMPLATE
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	A2	<a href="https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/libraryFiles/downloadPublic/2">https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/libraryFiles/downloadPublic/2</a>
REVISTA THEMA	A2	<a href="https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/libraryFiles/downloadPublic/37">https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/libraryFiles/downloadPublic/37</a>
METODOLOGIAS E APRENDIZADO	A3	<a href="https://drive.google.com/file/d/1R3Q6NuJ2-Y_9zulRHvq0iYQnl8Oycvum/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1R3Q6NuJ2-Y_9zulRHvq0iYQnl8Oycvum/view?usp=sharing</a>



## VIII - ORIENTAÇÕES DOS PERIÓDICOS E EDITORES SOBRE O FORMATO DO RE

- Diversidade de práticas e expectativas em relação à estrutura dos RE na EPT;
- Valorização da flexibilidade e da capacidade de refletir sobre a prática vivenciada;
- Estrutura que permita uma descrição detalhada da prática e sua contextualização teórica;
- Introdução contextualizada;
- Metodologia clara;
- Resultados bem descritos;
- Discussão crítica;
- Importância da norma padrão da língua portuguesa.



## MOMENTOS DE REFLEXÃO



Neste momento foi realizada uma pausa para interação com os participantes. Questionamos os participantes sobre os tópicos que eles consideravam fundamentais apresentar na construção de um RE. Observamos que os participantes estavam atentos às orientações realizadas peloicineiro,

apresentando uma hierarquia nas respostas adequada com a realidade das entrevistas com os Editores e com o que foi evidenciado na oficina.

Mentimeter

## Em relação ao formato, o que considera relevante apresentar em um RE da EPT?



### I - DCNGEPT - PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EPT

Garantir a formação integral do estudante voltada à emancipação humana o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a integração entre a ciência, cultura e trabalho, promovendo a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, oportunizando a formação cidadã e a qualificação para o trabalho.

## II - ORIENTAÇÕES DOS PERIÓDICOS DA EPT SOBRE RE

O P1 destaca que os RE devem incluir informações sobre as condições nas quais a atividade foi desenvolvida e os materiais utilizados.

P2 e P6, exigem que os RE sejam acompanhados de uma discussão teórica substancial e de reflexões sobre os resultados.

Os periódicos P2, P4 e P5 focam em RE que contribuam diretamente para a EPT, discutindo práticas inovadoras e projetos de extensão que impactam o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais.

## III - ORIENTAÇÕES DOS EDITORES - CONTEÚDO DO RE EM RELAÇÃO AO CAMPO DA EPT

Formação integral, integração com o mundo do trabalho, educação continuada, inclusão e diversidade, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, inovação pedagógica e qualidade do ensino. Cada um desses temas foi relacionado com as diretrizes estabelecidas pelas DCNGEPT, destacando práticas inovadoras e desafios mencionados pelos editores.

### III - ORIENTAÇÕES DOS EDITORES - CONTEÚDO DO RE EM RELAÇÃO AO CAMPO DA EPT

- **Contextualização da Experiência:** relevância para a formação profissional na EPT
- **Documentação detalhada:** explicação das escolhas feitas durante a experiência
- **Rigor metodológico:** metodologia clara
- **Análise crítica:** alinhamento com os princípios da EPT (Formação humana e integral, integração com o mundo do trabalho, diversidade, inclusão, interdisciplinaridade, inovação pedagógica e qualidade do ensino)
- **Resultados bem descritos e uma discussão crítica** são essenciais para garantir a qualidade científica e relevância dos RE
- **Bibliografia atualizada:** inclusão de referências atuais



### V - PRÁTICA

Escrever em poucas linhas uma ideia de um RE baseado em uma experiência vivenciada acadêmica e/ou profissional na EPT (gestão, ensino, pesquisa ou extensão)

Após a oficina, foi solicitado aos participantes que elaborassem ou compartilhassem RE baseados no que aprenderam. As propostas apresentadas incluem uma variedade de temas e enfoques, mostrando a aplicabilidade prática e a inspiração gerada pela oficina: alguns relatos são apresentados a seguir:

S1: “Um relato sobre a prática pedagógica de um curso FIC de formação de professores de Educação patrimonial. Uma aula prática de roteiros de patrimônio e patrimônio individuais.”

S2: “Eu relatoria, a experiência vivenciada com a UC de Bases Conceituais da EPT, com a atividade de Análise Epistemológica do trabalho (AET) de um profissional oficial predial. Essa experiência me instigou a propor minha pesquisa de mestrado.”

S3: Eu faço uma prática com estudantes da disciplina de Tecnologias Educacionais Aplicadas na Educação em que os estudantes participam de uma experiência com um óculos de realidade virtual. Depois, no decorrer da disciplina, peço que eles elaborem uma proposta pedagógica de uso de realidade virtual para um curso que eles desenvolvem na própria disciplina. Acho que é uma experiência interessante de compartilhar.

S4: “Durante minha docência no curso de Ciências da Natureza, desenvolvi um projeto que integrava teoria e prática. Após cada módulo teórico, os alunos realizavam experimentos de síntese e análise química no laboratório. Essa abordagem facilitou a compreensão de conceitos complexos e aumentou o engajamento e a motivação dos alunos, resultando em uma melhoria no desempenho acadêmico. Um bom relato sairia dessa atividade.”

S5: “Penso em relato de experiência trazendo para a formação tecnológica, também a formação comportamental do indivíduo, assunto pouco usado em sala de aula.”

S6: “ No meu caso, penso num relato de experiência na secretaria acadêmica do IFSP-SPO, no sentido de incluir os alunos ingressantes do PROEJA no mundo digital.”

S7: “Relato de experiência sobre a participação discente em atividades extensionistas”

S8: “Quero escrever um RE sobre os projetos de extensão que coordeno no campus e a relação com o minha atuação como bibliotecária.”

S9: “Penso em fazer relato de experiência sobre atuação dos alunos do curso técnico Agente Comunitário de Saúde (educação aplicado a saúde)”.

Esses resultados da oficina demonstram que os participantes valorizaram a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas e compartilhar suas

experiências. Nesse contexto, ressaltamos a necessidade de que futuras oficinas devam continuar a enfatizar a interação e o diálogo, garantindo que os participantes possam se beneficiar ao máximo do conteúdo apresentado e das discussões geradas.

## **VI - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ONLINE**

### **MOMENTOS DE REFLEXÃO**



Como último momento de reflexão, foi solicitado aos participantes da oficina que ordenassem, em forma crescente, os conteúdos que consideram como mais

importantes para a elaboração de um RE. Observamos, ao analisar a ordenação proposta pelos sujeitos, que a ordem apresentada por eles coincide com a apresentação realizada na oficina, o que nos faz acreditar que todos estavam atentos e concordam com o que foi proposto no PE.



## Em relação ao conteúdo, o que considera relevante apresentar em um RE da EPT?

- 1st Contextualização da Experiência
- 2nd Documentação detalhada
- 3rd Rigor metodológico
- 4th Análise crítica
- 5th Resultados bem descritos e uma discussão crítica
- 6th Bibliografia atualizada



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT). DF: Ministério de Educação e Cultura (MEC), 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 07 jun. 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório do Qualis Periódicos. Área 46. Ensino**. Brasília: junho, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Relatorio\\_qualis\\_ensino.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Relatorio_qualis_ensino.pdf). Acesso em: 28 fev 2024.

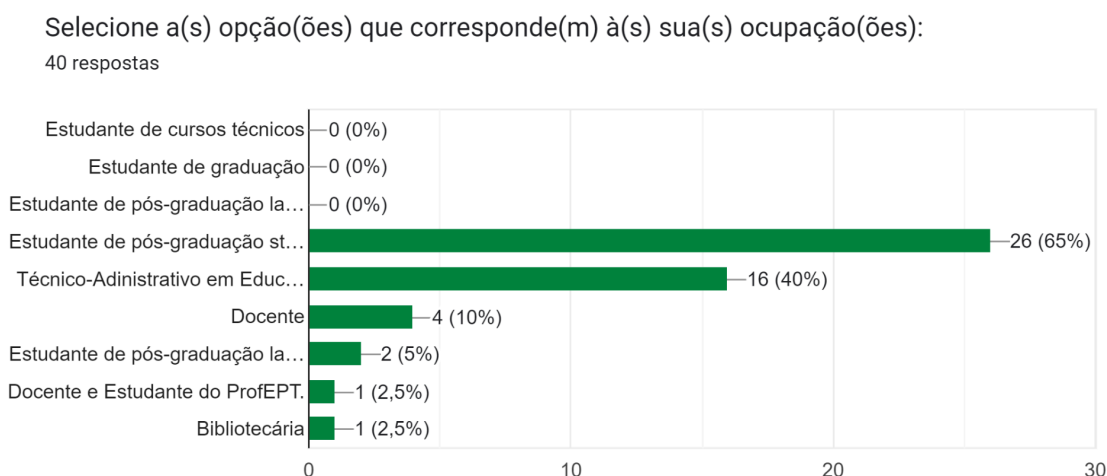
MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em 16 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. BIBLIOTECA CENTRAL. **Procedimentos para apresentação de artigo em publicação periódica técnica e/ou científica conforme ABNT (NBR 6022:2018)**. Florianópolis: BU/UFSC, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180830>. Acesso em: 18 jul 2024.

### 3 ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Inicialmente, identificamos os 40 sujeitos que se inscreveram para a realização da oficina: estudantes de pós-graduação *Stricto Sensu*, técnicos administrativos em educação, docentes, estudantes de pós-graduação *lato sensu*, docentes e estudantes do ProfEPT e bibliotecária. A figura 2 abaixo quantifica esses sujeitos e destacamos que o somatório excede 100% em função dos participantes poder assinalar mais de uma alternativa entre as oferecidas. Por exemplo, um participante poderia assinalar que era estudante de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e, simultaneamente, ser Técnico Administrativo em Educação.

Figura 2: Sujeitos inscritos na oficina



Fonte: Os autores (2024)

Identificamos nas figuras 3 e 4 abaixo, um registro dos participantes da oficina.

Figura 3: Registro I dos participantes da oficina



Fonte: Os autores (2024)

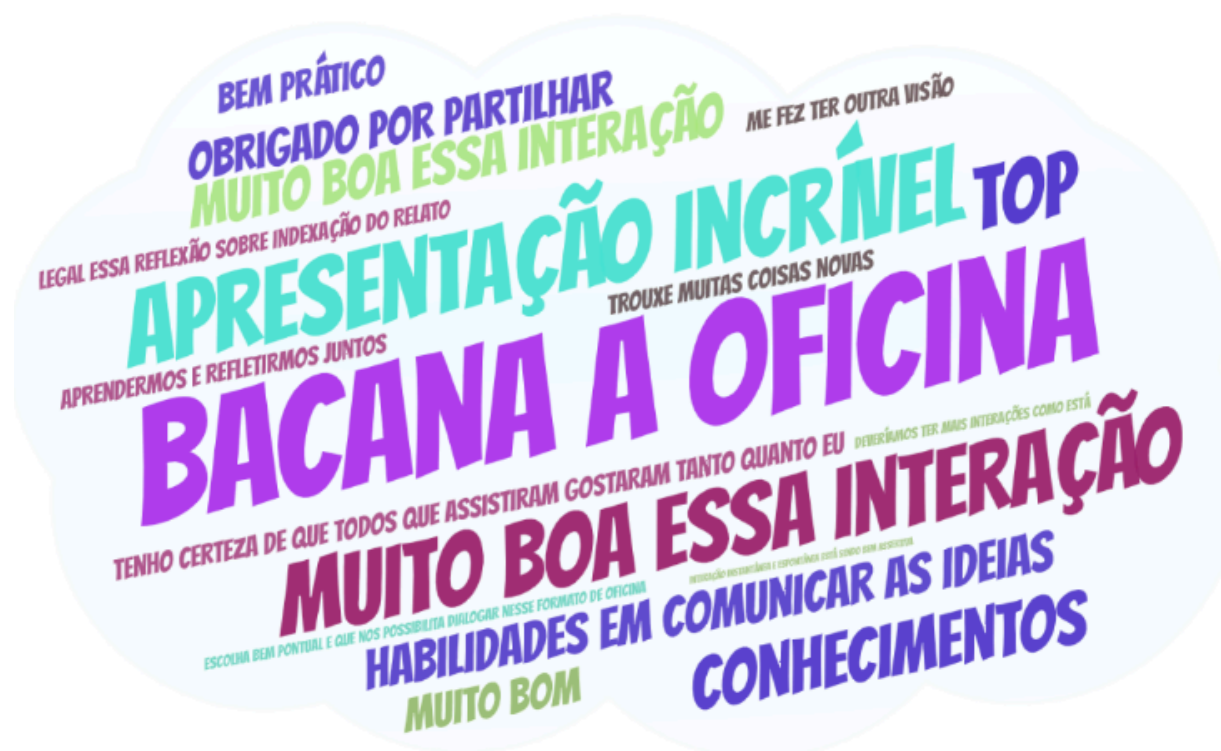
Figura 4: Registro II dos participantes da oficina



Fonte: Os autores (2024)

A oficina realizada obteve umaipantes. Isso é claramente evidenciado pela nuvem de palavras gerada (figura 5) a partir de seus feedbacks e pelos relatos descritivos coletados. A nuvem de palavras oferece uma visão geral das concepções dos participantes, destacando term devolutiva positiva dos particos frequentemente mencionados como "OFICINA", "APRESENTAÇÃO INCRÍVEL", "MUITO BOA ESSA INTERAÇÃO", e "BACANA". Esses termos refletem a apreciação dos participantes pela dinâmica e pelo conteúdo desenvolvido durante a dinâmica da oficina.

Figura 5. Nuvem de palavras dos comentários do chat durante a oficina.



Fonte: Os autores (2024)

Além disso, alguns relatos descritivos fornecem uma visão detalhada sobre as percepções dos participantes, que neste momento nomearemos como sujeitos que são identificados por S1 (sujeito 1), S2 (sujeito 2) e assim sucessivamente.

S1: “Quem é da área do "Planejamento, Currículo e Avaliação" nas práticas pedagógicas, consegue fazer a relação com o processo de documentação pedagógica como registro. Excelente essas orientações.”

S2: “Coisa boa vê várias opiniões para aprendermos e refletirmos juntos! Me fez ter outra visão!”

S3: “Muitas coisas que eu pensava diferente. Aprendi muito com a pesquisa dele.”

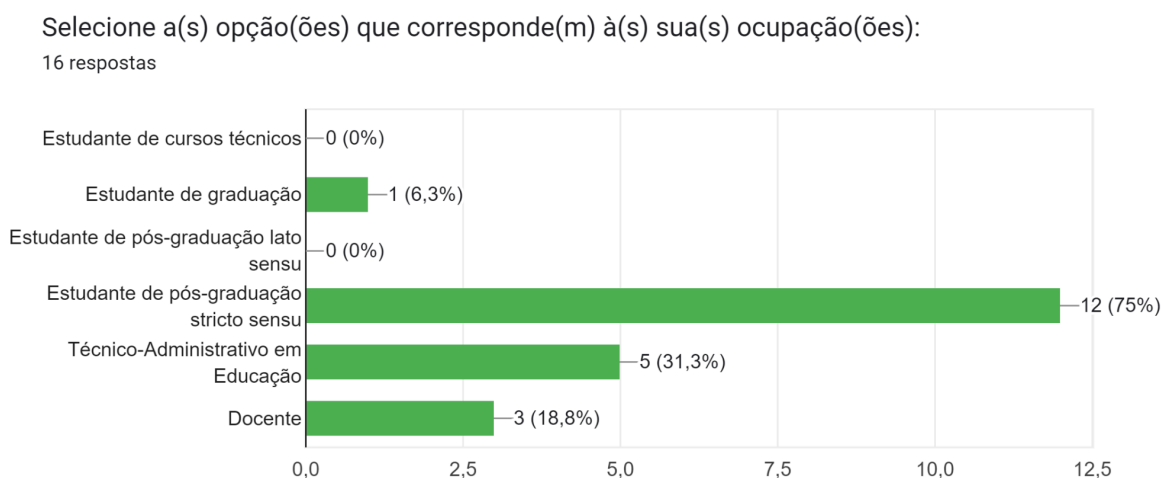
S4: “O fato da interação instantânea e espontânea está sendo bem assertiva, foi uma escolha bem pontual e que nos possibilita dialogar nesse formato de oficina. Deveríamos ter mais interações como esta.”

#### 4 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após a execução da oficina, foi feita uma avaliação do PE por meio de um questionário de perguntas utilizando a ferramenta Formulários Google, a fim de cumprir a etapa de validação do Produto Educacional. O questionário foi respondido pelos sujeitos participantes no intuito de identificar se a oficina atendeu aos objetivos propostos para esta pesquisa. No ato da inscrição foi solicitado para responder digitalmente ao TCLE e concordar a responder individualmente a este questionário.

Inicialmente, identificaremos os sujeitos participantes da oficina: estudantes graduação, estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu, Técnicos Administrativos em Educação e Docentes. A figura 6 abaixo quantifica esses sujeitos e destacamos que o somatório excede 100% em função dos participantes poder assinalar mais de uma alternativa entre as oferecidas. Por exemplo, um participante poderia assinalar que era estudante de Pós-Graduação Stricto Sensu e, simultaneamente, ser Técnico Administrativo em Educação.

Figura 6: Participantes da oficina



Fonte: Os autores (2024)

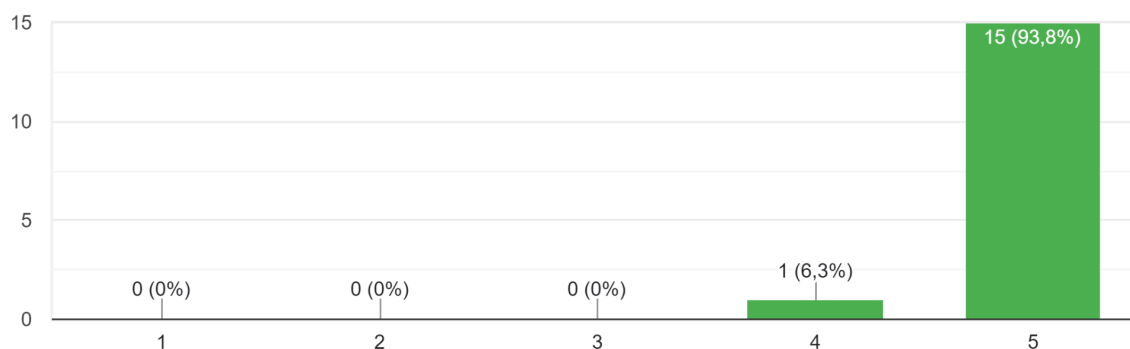
Existem vários tipos de escalas de medição focadas nas satisfação das pessoas quando estão avaliando uma oficina. No caso da oficina aplicada na construção deste PE, as respostas das questões foram construídas a partir da utilização da Escala Likert. A escala Likert é um método de medição utilizado por pesquisadores com o objetivo de avaliar as opiniões e atitudes das pessoas. Nos casos a seguir, os participantes poderiam escolher uma escala de 1 a 5 (sendo 1 o valor para o mais insatisfeito possível e 5 o valor para o mais satisfeito possível).

A partir da questão 1, identificamos (figura 7) que os sujeitos ficaram muito satisfeitos quanto a forma que a oficina foi oferecida e o quanto eles se sentiram confortáveis para participar da oficina.

Figura 7: Avaliação da oficina (atrativa e participativa)

1. A dinâmica da oficina foi atrativa e estimulou sua participação?

16 respostas



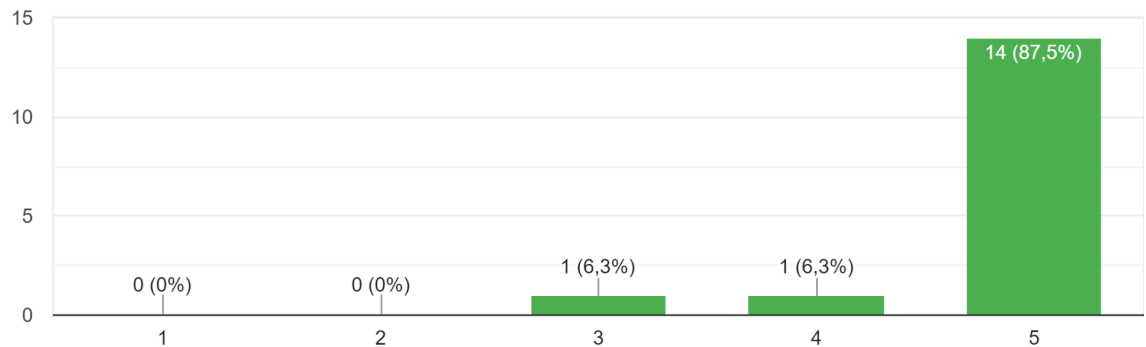
Fonte: Os autores (2024)

A figura 8 abaixo nos indica que a linguagem utilizada na realização da oficina facilitou a compreensão dos participantes. Entre os 14 sujeitos que realizaram avaliação dessa questão, 12 responderam com a nota máxima. Acreditamos que isso os fez compreender a importância da realização de RE no contexto da EPT.

Figura 8: Avaliação da oficina (linguagem)

## 2. A oficina apresentou linguagem acessível e de fácil compreensão?

16 respostas



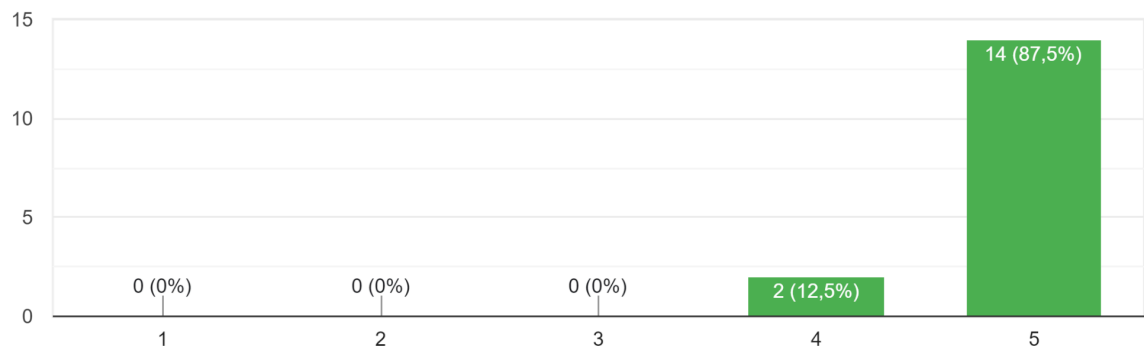
Fonte: Os autores (2024)

A questão seguinte indagava sobre os conceitos apresentados na oficina e se os argumentos utilizados foram claros para discutir esses conceitos. Percebemos, na figura 9 a seguir, que 14 sujeitos, entre os 16 que responderam essa questão, mostraram-se satisfeitos quanto aos conceitos apresentados e os argumentos utilizados.

Figura 9: Avaliação da oficina (conceitos e argumentos)

## 3. A oficina apresentou conceitos e argumentos claros?

16 respostas



Fonte: Os autores (2024)

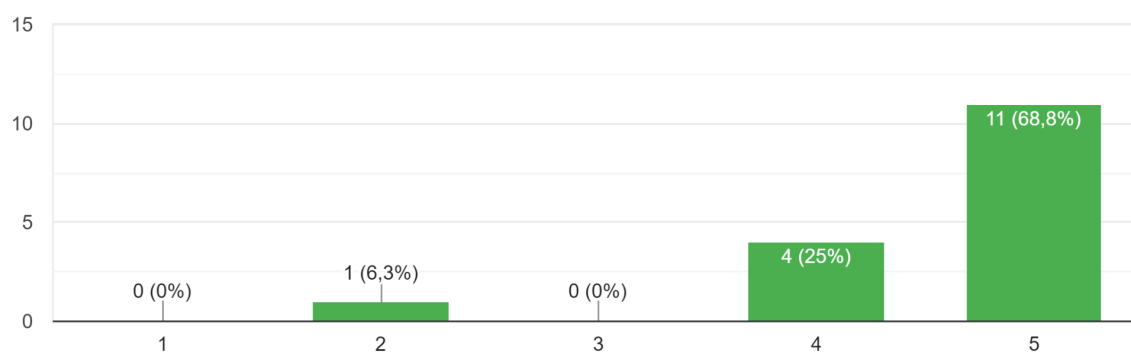
A figura 10 abaixo buscou descobrir se, após a realização da oficina, os participantes sentiam-se preparados para construir um RE. Muito embora a grande

maioria tenha afirmado que poderia elaborar um RE após a oficina, destacamos que dois sujeitos sentem-se pouquíssimo preparados para fazê-lo, necessitando de novas orientações e formações sobre este tema.

Figura 10: Avaliação da oficina (apto para construção de um RE)

4. Após realizar a oficina, sinto-me mais preparado para elaborar um Relato de Experiência da EPT.

16 respostas



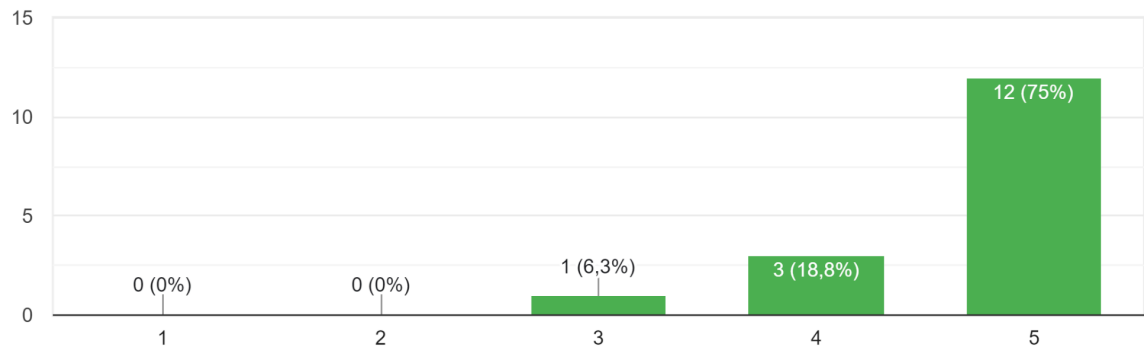
Fonte: Os autores (2024)

Em seguida, os participantes foram questionados quanto a importância de uma RE em sua atuação profissional. Considerando que os sujeitos pesquisados atuam no contexto da EP, conforme já era esperado, 15 das 16 pessoas que responderam essa questão afirmam que o conteúdo da oficina é importante ou muito importante em sua atuação profissional. Isso fica evidenciado na figura 11.

Figura 11: Avaliação da oficina (importância do conteúdo)

5. O conteúdo da oficina contribuirá para minha atuação profissional.

16 respostas



Fonte: Os autores (2024)

Em seguida, de forma qualitativa, os participantes da oficina tiveram a possibilidade de relatar quais os aspectos da oficina foram mais úteis ou valiosos para eles. As respostas variaram bastante, até porque esta questão entra na subjetividade do sujeito e o que ele espera receber ao realizar uma oficina dessa natureza. Para ilustrar, colocaremos no quadro 9 abaixo algumas respostas dos sujeitos que, neste caso, são identificados por S1 (sujeito 1), S2 (sujeito 2) e assim sucessivamente.

Quadro 9 - Avaliação da oficina (aspectos úteis e valiosos)

S1	A praticidade com que os modelos/templates foram explicados e aspectos avaliados na submissão.
S2	Muito legal, a estruturação de um relato de experiência. As conexões que devem ter com a EPT. Rigor metodológico.
S3	Aprendi muito sobre o formato de um relato. Além de compreender que o Relato em a mesma importância de artigo no mundo acadêmico
S4	A indicação do roteiro de escrita, bem como a importância dos resultados com teorias da EPT e autores que debatem a educação tecnológica.
S5	O desafio para criar um RE, pondo em prática os conhecimentos ministrados na oficina.
S6	A interação instantânea via o Mentimeter.

Fonte: Os autores (2024)

As respostas anteriores nos dão um indicativo de que os participantes compreenderam o que é um RE, sua estrutura e a importância desse tipo de escrita no contexto da EPT. Ainda, um dos sujeitos destacou a importância da utilização de ferramentas que promovam a interação imediata entre oicineiro e os participantes da atividade.

Os participantes também foram solicitados a fornecer elementos que poderiam melhorar a construção e apresentação da oficina. Usando a mesma forma de identificação dos sujeitos que foi utilizada na questão anterior, elencamos no quadro 10 abaixo algumas respostas dos participantes. Destacamos, porém, que apenas três pessoas fizeram sugestões de melhorias. Os demais participantes que responderam essa questão mostraram-se satisfeitos com a realização da oficina.

Quadro 10 - Avaliação da oficina (aspectos a melhorar)

S1	Tornando-a maior e mais detalhada.
S2	Fazendo pausa para perguntas.
S3	Um pouco mais de tempo para a parte final - criação do relato.

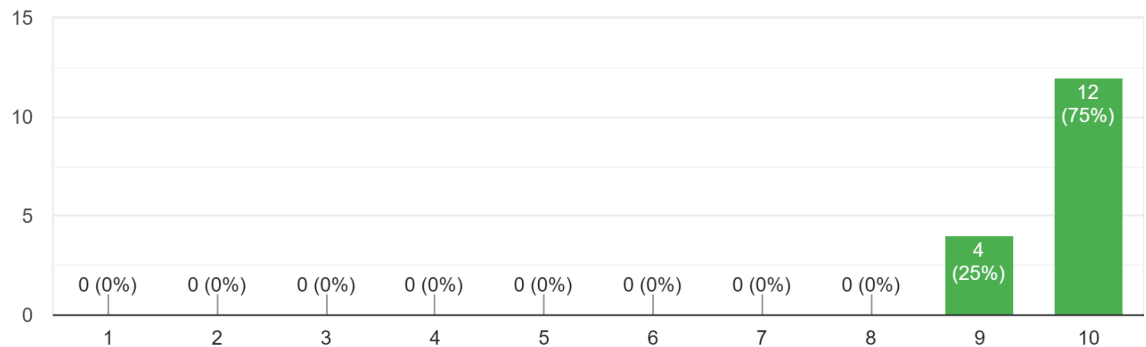
Fonte: Os autores (2024)

Ao analisarmos a performance do icineiro ao ministrar a oficina, observamos na figura 12, abaixo, que os participantes mostraram-se muito satisfeitos com o ministrante. Com notas atribuídas de 1 a 10, identificamos que 12 participantes atribuíram nota máxima e 4 participantes atribuíram nota 9. Ao realizarmos uma média das notas dos sujeitos, o ministrante alcança uma nota de 9,75 pontos.

Figura 12: Avaliação do icineiro

8. Avalie o oficineiro atribuindo uma nota de 1 a 10.

16 respostas



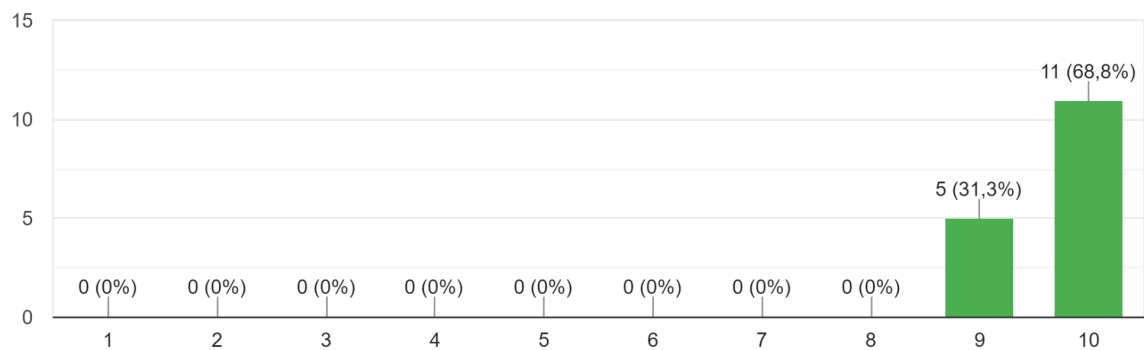
Fonte: Os autores (2024)

Solicitamos também que os participantes atribuíssem uma nota de 0 a 10 para a oficina, levando em consideração todos os fatores, entre eles: forma, conteúdo, oficineiro, etc. Dos 16 participantes que responderam essa questão, 11 atribuíram nota máxima e cinco atribuíram nota 9. Acreditamos, portanto, que houve um alto índice de aceitação e satisfação com a oferta desse PE. A figura 13 ilustra essa afirmação.

Figura 13: Avaliação da oficina

9. Avalie a oficina atribuindo uma nota de 1 a 10.

16 respostas



Fonte: Os autores (2024)

Por fim, destinamos um espaço para que os participantes da oficina pudessem fazer comentários ou deixar sugestões sobre a sua experiência nessa atividade. Percebemos nos comentários (quadro 11) que os participantes mostraram-se satisfeitos com o resultado da oficina oferecida.

Quadro 11 - Comentários e sugestões dos participantes da oficina

S1	Espero muito que você possa institucionalizar essas boas práticas no IFSC! Parabéns pelo trabalho!
S2	Agradeço ao ProfEPT e ao David por este espaço de aprendizagem, de construção e de incentivo para divulgar os que estamos construindo em nossas práticas.
S3	Fazer mais vezes, inclusive no Câmpus, para trocarmos mais ideias... Na semana pedagógica, por exemplo!
S4	Me surpreendeu a oficina como um todo. A metodologia e a interação.

Fonte: Os autores (2024)

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados obtidos mostram que os objetivos da oficina foram atingidos com sucesso, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo e reflexivo. A metodologia adotada, que incentivou a interação e a troca de ideias, foi particularmente elogiada pelos participantes. Além disso, essa dinâmica não só ampliou os conhecimentos dos participantes, mas também promoveu uma mudança de perspectiva em relação a vários conceitos abordados. Por fim, a oficina demonstrou ser um espaço promissor para o desenvolvimento profissional, com potencial para influenciar efetivamente as práticas pedagógicas dos participantes.

Finalizamos com a felicidade de informar que a oficina realizada como PE para esta dissertação apresenta desdobramentos. Isso justifica-se ao pesquisador ser convidado para apresentá-la no III Encontro Regional de Ensino de Ciências, realizado pelo Grupo de Pesquisa “Grupo de Estudos em Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida (GENSQ), do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGECi) da Universidade Federal do Pampa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNGEPT). DF: Ministério de Educação e Cultura (MEC), 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 07 jun. 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento Orientador de APCN. Área 46: ENSINO**. Brasília, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/Ensino\\_Documento\\_Orientador\\_APCN\\_2023.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/Ensino_Documento_Orientador_APCN_2023.pdf). Acesso em: 15 jul. 2024.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Relatório do Qualis Periódicos**. Área 31. Comunicação e Informação. Brasília: junho, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-comunicacao-informacao-pdf>. Acesso em: 28 mar 2024.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, educação e teoria pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GRUBER, Crislaine. **ERGON-EP**: aplicação da ergonomia da atividade na concepção de cursos da educação profissional. 2019. 166 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PEPS5771-T.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996. 119p.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MENDONÇA, A. P.; RIZZATTI, I. M.; RÔÇAS, G.; FARIAS, M. S. F. de. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? : Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, n. :, p. e211422, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.2114. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>.

Acesso em: 15 jul. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em 16 abr. 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 261–266, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>. Acesso em: 05 abr. 2024.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patrícia. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Editora UFSC, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/249681>. Acesso em: 28 set 2023.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 07 jun. 2023.

